

PERDAS E GANHOS DOS *ROYALTIES* NOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES (2011-2017).

Soares, M.A.S.¹; Matos, C.E.D.G.¹

¹Departamento de Recursos Minerais do Estado do Rio de Janeiro – DRM-RJ

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento da produção de petróleo (bbl/d), gás natural (Mm³/d), além da produção total em (boe/d) das bacias de Campos e Santos, ambas confrontantes com o estado do Rio de Janeiro, no período dos anos de 2011 a 2017. Os dados utilizados nesta análise foram extraídos do Boletim Mensal de Petróleo e Gás Natural ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Neste trabalho foram analisados os dados de produção divulgados de janeiro de 2011 a dezembro de 2017 relativos às 12 bacias sedimentares onde havia produção (Campos, Espírito Santo, Solimões, Potiguar, Recôncavo, Sergipe, Santos, Camamu, Alagoas, Ceará, Tucano Sul e Parnaíba). Em janeiro de 2011, a bacia de Campos foi responsável por 85,82% da produção nacional de petróleo, seguida pelas bacias Potiguar (2,93%) e Espírito Santo (2,63%), enquanto a bacia de Santos tinha a participação de 2,54%. No mês de dezembro de 2017 é possível constatar uma mudança nesse cenário, visto que a produção de petróleo na bacia de Campos recuou para 48,83%, enquanto a bacia de Santos alcançou a marca de 45,00%, superando as bacias Potiguar (1,70%) e do Espírito Santo (1,43%). O mesmo ocorre em relação à participação relativa dessas bacias na produção nacional de gás natural. Em janeiro de 2011, a bacia de Campos foi responsável por 43,92%, seguida pela bacia de Solimões (16,36%) e pela bacia do Espírito Santo (12,37%), enquanto a bacia de Santos ocupava a quinta posição no *ranking* nacional com 4,68% da produção. Já no mês de dezembro de 2017, a bacia de Santos atingiu a marca de 48,12% da produção nacional de gás natural, consolidando a liderança obtida no mês de fevereiro de 2015, quando superou a participação da bacia de Campos, passando a liderar o *ranking* da produção nacional (31,48%). Em relação à produção em barris de óleo equivalente (boe) a liderança da bacia de Campos se manteve até o mês de setembro de 2017, quando pela primeira vez a participação relativa da bacia de Santos superou a da bacia de Campos. Naquele mês, a bacia de Santos elevou a sua participação relativa para 44,74% e assumiu a liderança no *ranking* da produção nacional de petróleo e gás natural, seguida pela bacia de Campos com 44,03%. Esse comportamento provocou uma mudança no quadro da distribuição das participações governamentais destinadas aos municípios fluminenses já que os municípios de Campos do Goytacazes (-8,92%), Macaé (-1,38%) e Rio das Ostras (-2,68%), confrontantes com a bacia de Campos, que historicamente lideraram o *ranking* dos maiores recebedores de *royalties* do Estado, viram as suas compensações diminuir nos últimos anos, enquanto municípios confrontantes com a bacia de Santos como Maricá (+8,27%), Niterói (+6,74%) e Saquarema (+2,60%) observaram esse montante aumentar em relação ao ano de 2011.

PALAVRAS-CHAVE: PETRÓLEO, GÁS NATURAL, RIO DE JANEIRO.